DOI: https://doi.org/10.61895/pl.v19i36.22986

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL DE ASSENTAMENTOS RURAIS VISANDO A IMPLANTAÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: UMA ANÁLISE DOS LIMITES, INFRAESTRUTURA E PERFIL DEMOGRÁFICO

Abel Smith Menezes
Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente
pela Universidade Federal de Sergipe
E-mail: abel@academico.ufs.br

Fábio Alves dos Santos
Professor do Departamento de Educação (DED) e do Programa de Pós-Graduação
em Ensino de História da Universidade Federal de Sergipe.
E-mail: fabioalves@academico.ufs.br

Resumo

O artigo analisa as condições territoriais, de infraestrutura e perfil sociodemográfico do Projeto de Assentamento Vitória do São Francisco (PA VSF), em Porto da Folha/SE, como parte de uma pesquisa sobre Turismo de Base Comunitária. O estudo revela que, apesar de haver moradias, energia elétrica e sistema de abastecimento de água, esses serviços são precários e carecem de manutenção. Não há escola na comunidade, e o acesso à educação é dificultado no período chuvoso. O sistema de esgoto é inexistente, sendo substituído por fossas rudimentares. A análise aponta deficiências estruturais que comprometem o acesso equitativo aos serviços públicos, destacando a necessidade de políticas públicas territorializadas e integradas para promover o desenvolvimento local.

Palavras-Chave: Assentamentos Rurais. Infraestrutura de Assentamentos. Turismo de Base Comunitária.

TERRITORIAL CHARACTERIZATION OF RURAL SETTLEMENTS: ANALYSIS OF BOUNDARIES, INFRASTRUCTURE AND DEMOGRAPHIC PROFILE

Abstract

The article analyzes the territorial conditions, infrastructure and sociodemographic profile of the Vitória do São Francisco Settlement Project (PA VSF), in Porto da Folha/SE, as part of a study on Community-Based Tourism. The study reveals that, despite the existence of housing, electricity and a water supply system, these services are precarious and lack maintenance. There is no school in the community, and access to education is difficult during the rainy season. The sewage system is non-existent, being replaced by rudimentary septic tanks. The analysis points out structural deficiencies that compromise equitable access to public services, highlighting the need for territorialized and integrated public policies to promote local development.

Keywords: Rural Settlements. Settlement Infrastructure. Community-Based Tourism.

Introdução

Este trabalho faz parte de pesquisa mais ampla que investiga as possibilidades de implantação de atividades de Turismo de Base Comunitária (TBC), financiada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e executada pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) no Projeto de Assentamento Vitória do São Francisco (2025-2026), localizado no município de Porto da Folha, na região do Alto Sertão de Sergipe. Ele foi construído a partir do exame dos indicadores “limites”, “infraestrutura”, “demografia”, “saúde”, “educação”, “segurança”, “assistência social”, “emprego e renda”, “produção” e “inovação tecnológica”, considerando a premissa de que tais fenômenos são determinantes para o bom (Cuyate, 2015) e o mau funcionamento da iniciativa, ao menos nos primeiros anos de implantação do TBC (Coimbra, 2008). Assim, as questões centrais que orientam esta análise são: (1) Como as limitações territoriais e as deficiências de infraestrutura da comunidade impactam o acesso equitativo aos serviços públicos? (2) De que forma a articulação entre os setores de saúde,

educação, segurança e assistência social contribui para melhorar as condições de vida na comunidade do PA VSF? (3) Quais fatores favorecem a geração de emprego, renda e inovação tecnológica na comunidade do PA VSF, caracterizada por baixa diversidade produtiva?

Para responder essas questões, mobilizou-se a literatura acadêmica e antropológica que explora a experiência de assentamentos de reforma agrária em Sergipe (teses, dissertações, artigos em periódicos científicos), relatórios de instituições públicas e privadas que divulgam indicadores sobre abertura e fechamento de empresas, dados do Censo. Este conjunto de informações subsidiou a análise de depoimentos orais de 17 pessoas que habitam a agrovila Vitória do São Francisco e os relatos de observações assistemáticas colhidas em diários de campo. De modo correlato, empregamos a pesquisa bibliográfica por meio da análise de conteúdo (Krippendorff, 2013), análise estatística descritiva (Larson; Farber, 2015), a história oral de vida (Holanda; Meihy, 2017) e observação participante (Flick *et al*., 2009) como estratégias de seleção, coleta e processamento de fontes.

A interpretação das fontes, por sua vez, segue as orientações implícitas nas questões acima, centradas nas categorias "território", "infraestrutura", "perfil sociodemográfico", "políticas e serviços públicos" e "economia solidária e desenvolvimento". Para Flores (2007, p. 69), "um território se baseia na existência do sentimento compartilhado de pertencimento ao lugar, com base em seu processo de formação histórico-cultural, e implica na definição de uma identidade cultural ligada a esse território, ocupando um determinado espaço geográfico.".

Segundo o IPEA (2010), os serviços de infraestrutura incluem os setores de energia, telecomunicações, tratamento e distribuição de água, transporte, saneamento básico, habitação e hidrocarbonetos. Ademais, as condições territoriais e de infraestrutura influenciam as relações entre os atores da comunidade local e contribuem para uma compreensão ampla da dinâmica do território (Gallo, 2019, Silva, 2024).

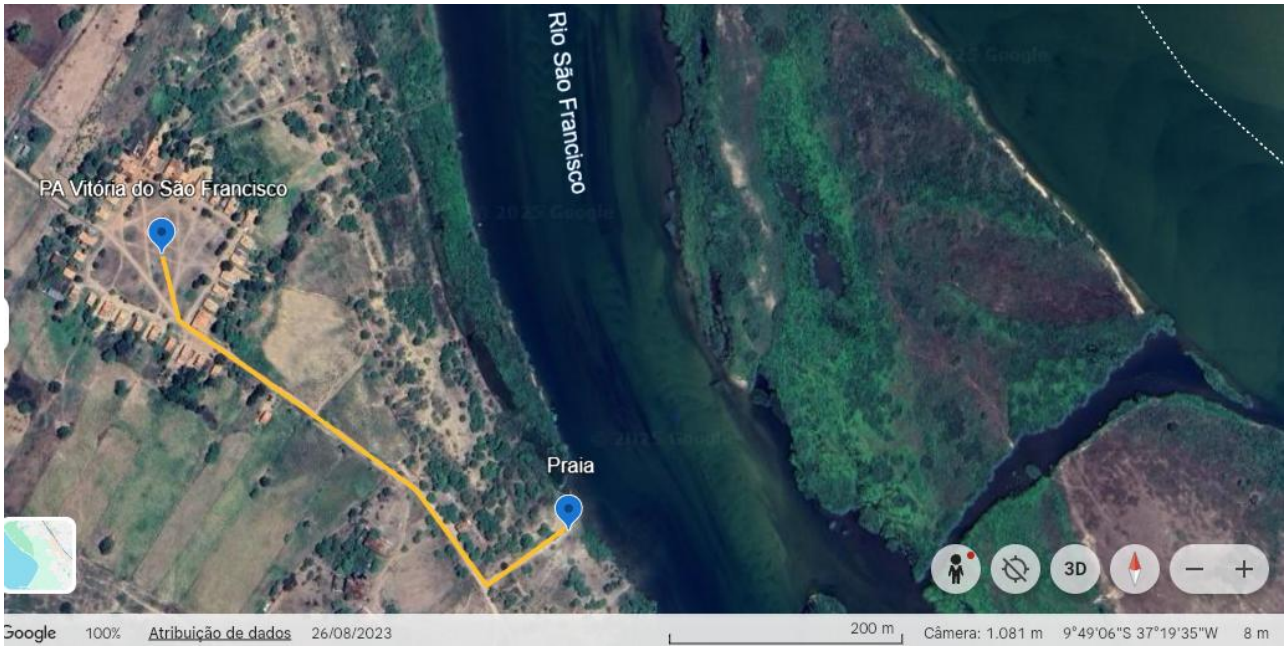
No perfil sociodemográfico, apresenta-se uma visão geral das características de uma população ou comunidade. Esse perfil ajuda a entender os dados históricos, oferecendo várias informações. Dentre elas, constam as condições de infraestrutura e habitação, essenciais para avaliar a qualidade de vida da comunidade. Quanto à definição de políticas públicas, Aveni *et al.* (2020, p. 367) afirmam que "são a totalidade de ações, metas e planos que os governos traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público."

Ademais, tem-se que a Economia Solidária se caracteriza pela implantação de atividades organizadas de forma igualitária por aqueles que se associam para produzir, comerciar, consumir e poupar. Este modo de produção é regido pelos princípios da propriedade coletiva ou associada do capital e do direito à liberdade individual (Singer, 2010, p. 9-10). A Economia Solidária também se define pela pluralidade de formas de organização, cooperação autônoma/autogerida, distribuição equitativa da nova riqueza produzida, troca justa entre pessoas, setores e regiões, consumo responsável e coordenação consciente e democrática do processo econômico (Coraggio, 2016, p. 17-18). Este modelo econômico fortalece a coesão social e promove a justiça econômica. Nesse sentido, a relação entre emprego e geração de renda é explorada sob a ótica dos avanços tecnológicos, que podem levar ao aumento da produtividade e a novas oportunidades de trabalho. Isso destaca o duplo impacto da tecnologia nos mercados de trabalho e no crescimento econômico (Albuquerque, 2019).

Limite, Infraestrutura e Perfil Sociodemográfico: resultados e discussão

Neste tópico, apresentamos os resultados e a discussão sobre as formas de organização do Projeto de Assentamento Vitória do São Francisco (PA VSF). A análise começa com a caracterização do território, abrangendo aspectos da infraestrutura local e do perfil sociodemográfico da comunidade. Criado em 11 de abril de 2005, o PA VSF está registrado no Programa de Reforma Agrária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) sob o número SE-0125000. Localiza-se ao norte do município de Porto da Folha, no estado de Sergipe, a aproximadamente 23,8 km da sede municipal. O assentamento ocupa uma área de 477 hectares (INCRA, 2027, p. 262) e está situado na latitude -9,8183 e longitude -37,3338. As casas do assentamento foram construídas contornando uma área aberta em formato de um quadrado, além disso as moradias ficam situadas a uma distância de 483m de uma área de praia que dá acesso ao rio São Francisco, sendo esta área utilizada, aos finais de semana, por moradores do assentamento e de outras localidades próximas como área de lazer e diversão (Figura 1).

Figura 1 - Localização do PA Vitoria do São Francisco



Fonte: Google Maps, (2025) disponível em: https://www.google.com/maps/dir/Porto+da+Folha,+SE

Quanto à infraestrutura, o Projeto de Assentamento Vitória do São Francisco (PA VSF) tem capacidade para abrigar 30 famílias; no entanto, atualmente, conta com 26 famílias assentadas, todas morando em casas com sala, quarto, cozinha e banheiro. O número de cômodos existentes nas casas está entre três e seis. O estado de conservação das casas encontra-se deteriorado pela ação do tempo, necessitando de reforma, como afirma o entrevistado LAL (2025): "*Aqui a casa é toda no cimento queimado. Estamos esperando uma reforma.*" Nesse sentido, o entrevistado ELC (2025) também reforça a necessidade de reformar o seu imóvel ao afirmar: "*Uma reforma. Tirar as rachaduras. É, a reforma*.".

O fornecimento de água para o PA VSF é realizado por meio de uma bomba que extrai a água do rio São Francisco e abastece um reservatório geral, de onde é distribuída via encanação para as casas, conforme depoimentos dos moradores. Ressalta-se que em 64,70% das casas existe uma caixa d'água que serve como reservatório da família nos períodos em que há ocorrência de interrupção no fornecimento de água, causado por defeito na bomba, conforme afirmam os

assentados (MEOG, 2025) "À*s vezes falta, porque...Às vezes, es tem um defeitozinho lá*.", (MPL, 2025) "*Às vezes, passa dois, três dias, quatro, mais chega*.", (MLSF, 2025) "*... Hoje em dia, quando falta água de vez...*".

O sistema de captação de água foi implementado por meio de um projeto do Governo Federal, sob a supervisão da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF). No ano de 2014, a CODEVASF firmou o Contrato nº 4.004.00/2014, com a empresa Machado e Barbosa Empreendimentos LTDA, no valor de R$ 1.289.657,37, para executar a segunda etapa das obras e serviços relativos aos sistemas de abastecimento de água nas comunidades rurais de Serra do Moreira, Fazenda Júlia e Vitória do São Francisco, situadas no município de Porto da Folha, no estado de Sergipe (CODEVASF, 2014). A importância dessa obra é reforçada no depoimento do entrevistado SGG (2025) que afirma: "*Era um projeto de água para todos, e implantou aqui dentro esse projeto. Graças a Deus, um projeto muito bom, foi um projeto muito bom mesmo, porque apesar da gente morar na beira do Rio, é diferente você ter água na torneira e buscar no balde, né?*".

Convém ressaltar que o Relatório de Insumos para Elaboração de Planos Regionais de Saneamento Básico (PRSB) do Município de Porto da Folha, consta a projeção dos povoados que seriam abastecidos com a demanda de água no período de 2021 a 2060; porém, nessa relação, não consta a inclusão do PA VSF (SERGIPE, 2024, p. 49), conforme a relação de povoados do município.

No PA VSF, não há um sistema infraestrutura de esgotamento sanitário. As casas contam com fossa séptica, e a água oriunda das pias e torneiras é direcionada para o quintal, conforme afirmam os entrevistados EGG (2025): "*Essa questão do esgotamento sanitário... Aí, quando enche que esgota, já entra aí a céu aberto.*" e MEOG (2025): "*Aí a água que sai da torneira da pia. E aí vai lá pro fundo que a gente bota os canos pra não ficar aqui perto*.".

Todas as casas contam com fornecimento de energia elétrica no PA VSF. Além disso, todos os entrevistados informaram que cada família paga R$ 20,00 para a manutenção do fornecimento deste serviço em suas casas, conforme afirma ENS (2025): "*O custo aqui a gente paga vinte reais só pra manutenção. Pra um rapaz fazer a manutenção*.".

Destaque-se o PA VSF não conta com nenhuma unidade escolar de Educação Básica, o que torna necessário o deslocamento de nove crianças e oito adolescentes, com idade entre 4 e 17

anos, para o povoado mais próximo para que possam estudar. Esse deslocamento ocorre por estradas de barro, que são acidentadas e possuem muitas ladeiras. No período chuvoso, a estrada fica intransitável, o que impossibilita o deslocamento das crianças e dos jovens para a escola que chegam a ficar até três meses sem frequentá-la por falta de acesso, conforme afirma SGG, (2025): "*quando bate o inverno, é quase os 3 meses sem as crianças irem para a escola porque o carro não sobe essas ladeiras aí, já teve dois projetos para fazer essas ladeiras aí eu não sei o que aconteceu, que foi muito dinheiro e eu não sei o que foi que aconteceu que eles não cortaram as ladeiras*".

Nesse sentido, os entrevistados relatam o desejo de construir uma escola na localidade, o que evitaria o deslocamento das crianças, conforme afirmam MPO (2025): "*Se eles pudessem botar uma escola para os pequenininhos era bom, mas dizem que não pode, por causa que é interior*" e LAL (2025): *"Isso, uma escola. Que o percurso que as crianças fazem aqui é demais.*". Vale destacar que, a construção de uma escola não beneficiaria apenas as crianças, visto que alguns entrevistados, como MMS (2025), desejam retornar aos estudos ao afirmar que "*pra mim mesmo que o meu filho não estuda mais.*".

A fim de responder à questão de pesquisa como as limitações territoriais e as deficiências de infraestrutura da comunidade impactam o acesso equitativo aos serviços públicos, tomando por base a categoria território, infraestrutura e perfil sociodemográfico apresentada na introdução, observa-se que o Projeto de Assentamento Vitória do São Francisco (PA VSF) dispõe de uma estrutura básica para moradia e serviços essenciais, mas enfrenta desafios importantes de manutenção, ampliação e acesso.

No tocante à moradia, o assentamento abriga atualmente 26 das 30 famílias previstas no projeto original. As residências possuem sala, quarto, cozinha e banheiro, com variação de três a seis cômodos. No entanto, o estado das construções está deteriorado pela ação do tempo, havendo grande demanda por reformas estruturais. Esse cenário não é exclusivo do PA VSF. Estudos, como o de Soares (2016), ilustram como a questão da habitação precária nos assentamentos de reforma agrária impactam negativamente a qualidade de vida dos assentados, neste caso dos PA' s Fazenda Esperança, Lagoa Bonita e Jequitibá, todos no município de Mucuri.

O sistema de abastecimento hídrico funciona por meio de uma bomba que capta a água do rio São Francisco e a distribui por tubulações às casas. Contudo, há relatos frequentes de

interrupções no fornecimento causadas por falhas técnicas. Para lidar com isso, 64,7% das famílias possuem caixas d'água como forma de reserva. A instalação do sistema atual sistema de captação de água resultou de um projeto federal sob supervisão da CODEVASF, por meio de contrato firmado em 2014 (Contrato nº 4.004.00/2014, publicado no D.O.U. em 12/02/2014). Nesse contexto, os autores Heller e Rezende (2009) e Alves (2024) discutem que a vulnerabilidade dos sistemas de abastecimento em áreas rurais compromete diretamente o direito humano à água, especialmente quando não há planos contínuos de manutenção e expansão, como ocorre no PA VSF, que sequer foi incluído na projeção municipal de abastecimento para o período 2021-2060 (SERGIPE, 2024).

Ademais, não existe sistema de esgotamento sanitário. As casas utilizam fossas sépticas, e a água das pias é direcionada para os quintais, muitas vezes a céu aberto. Peroni *et al*. (2021) e Lannes e Soares (2012) destacam que a ausência de saneamento básico é um fator de transmissão de doenças infecciosas e parasitárias, sendo primordial adoção de ações que garantam a qualidade de vida da comunidade. Nesse sentido, Simonato et al. (2019) afirma que é dever do Estado promover o saneamento básico para garantir a qualidade de vida das comunidades.

Destaque-se que, no PA VSF, todas as residências dispõem de energia elétrica. A manutenção do sistema é realizada mediante o pagamento mensal de R$ 20,00 por família. O Decreto nº 4.873/2003 (revogado pelo Decreto 10.087/2010), que institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica - "LUZ PARA TODOS", no seu Art5º, estabeleceu que os assentamentos rurais, além de outras categorias, seriam priorizados no fornecimento de energia elétrica. Ademais, o acesso universal à energia é um ponto positivo, alinhado ao que o IPEA (2010) destaca como uma das principais conquistas das políticas públicas para assentamentos rurais, embora o modelo de manutenção comunitária represente riscos à sustentabilidade técnica.

O assentamento não conta com nenhuma unidade escolar. As crianças precisam se deslocar por estradas de terra (barro) até o povoado mais próximo. Durante o período chuvoso, as estradas tornam-se intransitáveis, inviabilizando o deslocamento das crianças à escola por até três meses. A ausência de escola local compromete o direito à educação e o desenvolvimento da comunidade. Passos Dias (2024) aponta que a ausência de infraestrutura escolar em áreas rurais, ribeirinhas ou comunidades indígenas perpetua desigualdades e desestimula a permanência das

novas gerações no campo. Nesse mesmo sentido, Menezes e Júnior (2024) afirmam que o abandono ou a falta de estrutura escolar nas comunidades rurais reverbera no aumento crescente da desigualdade na formação educacional brasileira.

Por fim, autores como Scopinho (2010) e Souza (2014) destacam que o perfil sociodemográfico das comunidades assentadas é frequentemente marcado por populações com histórico de exclusão social e baixa escolaridade, mas que possuem capacidade de organização social e forte senso de pertencimento.

Conclusões

A resposta à questão sobre como as limitações territoriais e as deficiências de infraestrutura da comunidade impactam o acesso equitativo aos serviços públicos no Projeto de Assentamento Vitória do São Francisco (PA VSF) revela-se em um cenário marcado por contradições: de um lado, a presença de infraestrutura básica mínima, como moradia, energia elétrica e abastecimento de água; de outro, a precariedade na manutenção desses serviços e a ausência da presença do poder público na construção de escolas e na implantação do sistema de esgotamento sanitário. Nesse sentido, a comunidade, formada por famílias com histórico de exclusão social, enfrenta dificuldades estruturais que comprometem o acesso equitativo a direitos fundamentais, como saúde, educação e saneamento básico. Esses elementos limitam as possibilidades de desenvolvimento local sustentável e consequentemente a promoção do Turismo de Base Comunitária (TBC), e reforçam a necessidade de políticas públicas territorializadas. Destaque-se que a área utilizada pela comunidade para lazer que fica localizada à beira do rio São Francisco, possibilita a elaboração de projeto que promova o TBC no assentamento. Ainda assim, percebe-se um forte senso de pertencimento e organização comunitária, que pode ser base estratégica para a implementação de políticas integradas, sobretudo em torno do Turismo de Base Comunitária (TBC), desde que respeitadas as particularidades locais.

Referências

ALBUQUERQUE, Sergio Flores de. **Princípios orientadores para divulgação de material promocional de destino turístico dentro do marco da comunicação para sustentabilidade**. 2009. 203 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Brasília, 2009.

ALVES, Vanessa Petronília. **Alternativas para a implantação do sistema de esgotamento sanitário no IFGoiano campus Rio Verde**. 2024. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Engenharia Aplicada e Sustentabilidade) – Instituto Federal Goiano, Rio Verde, 2024.

AVENI, Alessandro; ALVES, João Lucas; PINHO FILHO, Lúcio Carlos de. **Resenha Dos Textos "Políticas Públicas – Conceitos e Práticas" e "Políticas Públicas – Uma Revisão Da Literatura"**. Revista Processus Multidisciplinar, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 373–390, 2021. Disponível em: https://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/464. Acesso em: 8 maio 2025.

COIMBRA, Terezinha de Jesus. **Turismo e desenvolvimento sustentável: possibilidades para o projeto de assentamento Saco do Juazeiro, em São Miguel do Tapuio - Piauí/Brasil**. 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF). **Contratos**. Disponível em: https://www.codevasf.gov.br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/contratos. Acesso em 20 abril 2025.

CORAGGIO, José Luis. La economía social y solidaria (ESS): niveles y alcances de acción de sus actores. El papel de las universidades. In: PUIG, Carlos (Coord.). **Economía Social y Solidaria: conceptos, prácticas y políticas públicas**. Bilbao: UPV/EHU, 2016.

CUYATE, Rozilene. **Fronteira e rerritorialidade dos camponeses do Assentamento 72, Ladário-MS**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2015.

FLICK, Uwe; KVALE, Steinar; ANGROSINO, Michael V.; BARBOUR, Rosaline S.; BANKS, Marcus; GIBBS, Graham; RAPLEY, Tim. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORES, M. X. **Da solidariedade social ao individualismo: Um estudo sobre o desenvolvimento do Vale dos Vinhedos na Serra Gaúcha**. 2007. 311 f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Maria, 2007.

GALLO, Edmundo; NASCIMENTO, Vagner do (Org.). **O território pulsa:** territórios sustentáveis e saudáveis da Bocaina: soluções para a promoção da saúde e do desenvolvimento sustentável territorializados. Paraty, RJ: Fiocruz, 2019.

HELLER, Léo; REZENDE, Sônia. **Saneamento e saúde ambiental em áreas rurais e comunidades tradicionais**. Brasília: OPAS, 2009.

HOLANDA, Fabíola; BOM MEIHY, José Carlos Sebe. **História oral:** como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Infraestrutura Econômica no Brasil: Diagnósticos e Perspectivas para 2025**. Brasília: IPEA, 2010.

KRIPPENDORFF, Klauss. **Content analysis:** an introduction to its methodology. 3. ed. Los Angeles: Sage, 2013.

LANNES, Lucíola Santos; SOARES, Giselle Fonseca. Saneamento básico e assentamento rural – Um estudo de caso do Assentamento Zumbi dos Palmares, RJ. **Biológicas & Saúde**, v. 4, n. 13, 2014.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson, 2015.

MENEZES, M. C. de; JÚNIOR, A. S. C. Os Desafios de Mulheres Negras pela Garantia do Direito à Escolarização. **Revista Ensin@** UFMS, v. 5, n. Esp., p. 51-71, 26 dez. 2024.

PASSOS DIAS, Juliana. Escolarização dos povos originários - Ensino Híbrido e os desafios da educação dos povos indígenas no Estado Democrático de Direito. **Revista Jurídica**

Gralha Azul - TJPR, [S. l.], v. 1, n. 19, 2024. DOI: 10.62248/rk955v82. Disponível em: https://revista.tjpr.jus.br/gralhaazul/article/view/64. Acesso em: 14 maio 2025.

PERONI, J. B.; CARVALHO, L. H.; LANNES, L. S. Aspects of water quality and basic sanitation in a rural settlement in the state of São Paulo: diagnosis and perspectives for the improvement of the socio-environmental quality. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e1010212293, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12293. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12293. Acesso em: 13 maio 2025.

SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. Condições de vida e saúde do trabalhador em assentamento rural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1575-1584, 2010.

SERGIPE. **Relatório de Insumos para Elaboração de Planos Regionais de Saneamento Básico (PRSB)**. 2024. Disponível em: https://desenvolve.se.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/PORTO-DA-FOLHA-Apendice-55.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2025.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

SILVA, Robson Santos. **A toponímia dos assentamentos rurais em Sergipe: denominação, memória e ideologia**. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

SIMONATO, D. C.; FIGUEIREDO, R. A. de; DORNFELD, C. B.; ESQUERDO, V. F. de S.; BERGAMASCO, S. M. P. P. Saneamento rural e percepção ambiental em um assentamento rural – São Paulo – Brasil. **Retratos de Assentamentos**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 264-280, 2019. DOI: 10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2019.v22i2.336. Disponível em: https://www.retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/336. Acesso em: 13 maio 2025.

SOARES, Irani Santos. **Organização do Espaço em Assentamentos de Reforma Agrária na Bahia: intenções e ações**. 2014. 240 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SOUZA, M. M. O. de et al. A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais: o diagnóstico rural/rápido participativo (DRP). **Revista em Extensão**, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 34-47, 2009.

Recebido em 2025-06-13
Revisado em 2025-08-14
Aprovado em 2025-08-23